

## Perfil dos usuários de álcool atendidos em um programa de cuidado e reabilitação

Profile of alcohol users treated in a care and rehabilitation program

### Margarita Antonia Villar Luis

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).

E-mail: margarit@eerp.usp.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9907-5146>

### Vagner Ferreira do Nascimento

Enfermeiro. Doutor em Bioética. Professor Adjunto na Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Tangará da Serra.

E-mail: vagnerschon@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3355-163X>

### Deivson Wendell da Costa Lima

Enfermeiro. Doutorando no Programa de Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP). Professor Assistente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

E-mail: deivsonwendell@hotmail.com

ORCID: : <https://orcid.org/0000-0002-7020-2172>

### Liliane Santos da Silva

Enfermeira. Mestranda no Programa de Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).

E-mail: liliane\_rodrigues23@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8639-874X>

### Alisséia Guimarães Lemes

Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Enfermagem Psiquiátrica. Professora Adjunta na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário do Araguaia (CUA).

E-mail: alisseia@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6155-6473>

## Resumo

**Objetivo:** caracterizar o perfil sociodemográfico dos usuários de álcool e sua frequência de participação em um Programa de Cuidados e Reabilitação aos Usuários de Álcool. **Métodos:** estudo exploratório, retrospectivo e quantitativo, realizado em um município de São Paulo, Brasil. Os dados

foram coletados nas fichas de registro e acompanhamento dos usuários, por meio de um formulário estruturado, contemplando aspectos sociodemográficos e em relação a frequência de participação nas atividades desenvolvidas pelos enfermeiros. Os dados foram analisados com estatística descritiva. **Resultados:** evidenciou-se a predominância de homens, idade entre 31 e 40 anos, casados, com ensino fundamental completo, renda de dois a três salários mínimos. Os usuários demandaram atendimentos semanais a mensais, sendo que alguns deles necessitaram ser encaminhados aos serviços públicos ou privados de saúde. **Conclusão:** as características dos usuários de álcool devem ser consideradas no cuidado realizado pelos enfermeiros, com a perspectiva de realizarem intervenções para melhorar o vínculo e a adesão ao tratamento.

**Palavras-chave:** Perfil de saúde; Saúde mental; Serviços de saúde mental; Usuários de drogas.

### Abstract

**Objective:** characterize the sociodemographic profile of alcohol users and their frequency of participation in a Care and Rehabilitation Program for Alcohol Users. **Methods:** exploratory, retrospective and quantitative study, conducted in a municipality in São Paulo, Brazil. The data were collected in the user registration and follow-up forms, using a structured form, covering sociodemographic aspects and in relation to the frequency of participation in the activities developed by nurses. The data were collected in the user registration and follow-up forms, using a structured form, covering sociodemographic aspects and in relation to the frequency of participation in the activities developed by nurses. **Results:** there was a predominance of men, aged between 31 and 40 years, married, with complete elementary school, income of two to three minimum wages. Users demanded weekly to monthly visits, and some of them needed to be referred to public or private health services. **Conclusion:** the characteristics of alcohol users must be considered in the care provided by nurses, with the perspective of carrying out interventions to improve the bond and adherence to treatment.

**Keywords:** Health profile; Mental health; Mental health services; Drug users.

### Introdução

O Programa de Cuidados e Reabilitação aos Usuários de Álcool (PROCURA) foi desenvolvido por um grupo do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da Universidade de São Paulo (USP), tendo como propósito o desenvolvimento de ações de prevenção do uso/abuso de Substância Psicoativas (SPA) entre populações específicas e o tratamento para redução de riscos do uso.<sup>1</sup>

O PROCURA faz parte de um projeto de extensão criado em 2001, com o objetivo incentivar a discussão de questões relacionadas ao uso de álcool, crack e outras drogas, tendo como metas a prevenção, a assistência, e a reinserção social de usuários de substâncias psicoativas, aliado a atividade de pesquisa. Ao longo dos anos recebeu apoio da Pró Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e consolidou-se como estratégia para dar visibilidade ao tema e obter subsídio de bolsas para alunos de graduação independente da área de formação.

Este programa de cuidado e reabilitação do usuário de SPA não tem como premissa básica “um mundo sem drogas”, nem a abstinência como estratégia prioritária para o tratamento, pois entende que são propostas muito distantes da realidade atual. Seus valores fundamentam-se no estabelecimento de vínculo profissional respeitoso, na capacidade criativa e de superação do ser humano e no potencial das teorias motivacionais como recursos de apoio, prevenção de recaídas e melhoria na qualidade de vida dos usuários e de seus familiares.<sup>2</sup>

O PROCURA está fundamentado nas seguintes vertentes teóricas: Teoria Cognitiva (TC),<sup>3</sup> Entrevista Motivacional (EM),<sup>4</sup> Redução de Danos (RD) e Prevenção da Recaída (PR).<sup>5</sup> Esses referenciais e princípios são incorporados ao plano de ação do programa PROCURA, a fim de dar contribuições à compreensão do fenômeno do uso de SPA e da pessoa que faz uso delas, a partir das evidências de resultados que a literatura científica especializada tem proporcionado.<sup>6</sup>

Como é crescente o número de pessoas que fazem uso de SPA, bem como as suas consequências, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem participem do cuidado a esse público com vistas a oferecer uma assistência de qualidade.<sup>7</sup> Diante dessa constatação, destaca-se que nesse programa o enfermeiro é o profissional protagonista por esse cuidado, sendo responsável por esse atendimento que deve enfatizar o aspecto da interação e respeito ao direito do usuário de lidar com suas doenças ou problemas de saúde (incluindo o uso de SPA) e com sua autopercepção.

De acordo com relatório recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool é apontado como fator causal de doenças e injúrias à saúde no mundo, além da considerável relação entre consumo de álcool e outras SPA e doenças infecciosas como hepatite C e a síndrome da imunodeficiência adquirida,<sup>8</sup> configurando esse hábito como uma variável no agravamento de doenças com custos consideráveis para o seu tratamento.

Embora os riscos do uso de álcool e de outras SPA no mundo sejam conhecidos e estudados, ainda há carência de estratégias de atenção, intervenção ou tratamento realizado pelos enfermeiros que considerem as características dos usuários.<sup>9,10</sup> Dessa forma, este estudo torna-se relevante como incentivo para construção de outros programas de apoio e reabilitação que viabilizem a redução da prevalência do uso de SPA.<sup>11</sup>

Estudo internacional<sup>12</sup> e nacional<sup>13</sup> concluem que há pouco reconhecimento dos usuários e sua condição de uso de SPA e que, apenas em relação aos usuários de substâncias lícitas como o álcool, as orientações dadas pelos profissionais de enfermagem são muito incipientes.<sup>14</sup> Nesta perspectiva, destaca-se o protagonismo dos profissionais de enfermagem, que atuam cotidianamente com usuários de uso de álcool e de outras SPA<sup>9</sup>. Sendo, portanto, essencial que estes profissionais desenvolvam pesquisas que visem o conhecimento das características dos usuários de drogas como possibilidade de estabelecer estratégias voltadas ao tratamento de SPA e para determinar o impacto das intervenções no atendimento ao usuário.

A partir do exposto, o estudo objetivou caracterizar o perfil sociodemográfico dos usuários de álcool e sua frequência de participação no programa PROCURA.

### Métodos

Trata-se de estudo retrospectivo, do tipo documental e com abordagem quantitativa, realizado na EERP/USP em Ribeirão Preto, SP, Brasil. Os documentos de registro fazem parte do acervo do PROCURA, para tanto, teve-se a autorização da coordenação do programa para utilização dos documentos. Este estudo foi aprovado com parecer nº 1486/2011 pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.

O acesso ao PROCURA ocorre por meio de agendamento dos usuários que buscam pelo serviço de forma espontânea ou por indicação de pessoas que tenham participado do programa, ou seja, não necessita de encaminhamento, embora todo o serviço de saúde local possa incentivar seus usuários a buscar por esse atendimento.

Esse programa foi escolhido para a realização deste estudo pela existência de um modelo de

intervenção de enfermagem para usuários de SPA e seus familiares.<sup>1</sup> No PROCURA a intervenção é realizada unicamente pelo profissional enfermeiro e por acadêmicos de enfermagem, seguindo uma agenda semanal, quinzenal ou mensal, em horários convenientes para ambos (usuários e enfermeiros).<sup>1</sup>

A fonte de coleta de dados deste estudo foram fichas de registro e acompanhamento dos usuários do PROCURA, contendo informações sociodemográficas. As fichas são de preenchimento exclusivo do profissional enfermeiro que realizava o atendimento, único profissional envolvido no programa, no período de 2012 a 2016.

Foram consultadas 235 fichas, tendo como critérios de inclusão: fichas de usuários com idade  $\geq 18$  anos com frequência no PROCURA por pelo menos nove meses sem intervalo entre os anos de 2012 a 2016, atendidos na modalidade semanal, quinzenal ou mensal. Foram excluídas fichas com atendimentos na modalidade esporádica e fichas com campos sem preenchimento. Sendo assim, resultaram 90 fichas para análise.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2017 nas dependências do PROCURA, por meio da coleta de dados nas fichas de registro e acompanhamento dos usuários utilizado pelo enfermeiro responsável pela condução do serviço, sendo coletados dados como: sexo, faixa etária, estado civil, cidade, escolaridade, renda familiar, convívio com outros usuários, frequência em grupos de autoajuda, problemas com a justiça e frequência de participação no PROCURA.

Os dados foram duplamente lançados, processados e analisados no programa EpiInfo versão 3.5.2. A análise descritiva dos dados é apresentada em tabelas, por meio de números absolutos e relativos.

## Resultados

O PROCURA tem capacidade para atender e acompanhar até 10 pessoas, de ambos os sexos, com idade  $\geq 18$  anos que apresentam problemas em decorrência do uso/abuso de SPA. Os usuários que aderirem ao acompanhamento podem permanecer em atendimento no programa até que enfermeiro e usuário acordem que o acompanhamento não é mais necessário. Muitos saem no decorrer do acompanhamento e retornam ao programa, meses ou anos depois por considerarem que precisam se fortalecer novamente, ou porque saíram precipitadamente e acumularam mais perdas nesse período. Na maioria dos casos de uso abusivo de SPA, após ser atendido pelo programa os usuários são orientados pelo enfermeiro a procurarem outros serviços de saúde, seja público ou privado, como os ofertados pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), para darem seguimento ao tratamento.<sup>1</sup>

A Tabela 1 mostra que 97,8% dos usuários atendidos são homens adultos jovens, a maioria com idade entre 31 e 40 anos (48,9%), casados (52,2%) e provenientes da cidade de Ribeirão Preto (80%). A faixa de escolaridade mais encontrada foi o nível fundamental completo (47,8%), a renda mínima mais prevalente é de três salários mínimos (30%) em sua maioria, convive com outros usuários de SPA (83,3%). Além disso, predominam os que não frequentam outras modalidades de autoajuda, também se destaca que uma parte considerável deles relata haver tido envolvimento com a justiça (40%).

No período de 2012 a 2016, foram realizados 2355 atendimentos/acompanhamento de enfermagem individuais para 235 usuários, compreendendo atendimento semanal, quinzenal, mensal ou esporádico. A média de atendimento semanal foi de 11.4 usuários, quinzenal de 4.2 usuários e mensal de 2.4 usuários. Entre as modalidades de atendimento, a semanal foi a mais

realizada (NA=1432; 60.8%), conforme destacado na tabela 2.

A Tabela 3 apresenta o número de encaminhamentos para os serviços da rede de saúde mental pública ou privada totalizou em 63, sendo maior no ano de 2013 ( $n=25$ ; 39.6%).

## Discussão

O uso de SPA é muito presente na sociedade, vai desde substâncias como o café às chamadas drogas ilícitas. Incluem-se também os psicofármacos, que ultimamente são prescritos de forma abusiva ou automedicados.<sup>8</sup>

A população masculina ainda é a mais atingida pelas consequências danosas associadas ao uso de SPA, que leva sua maior procura por tratamento. A prevalência do usuário do sexo masculino neste estudo corrobora com os achados de dois estudos realizados em regiões distintas do país. O primeiro, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) no Ceará, onde a população masculina (76,5%) foi quem mais buscou por tratamento para dependência química,<sup>15</sup> e o segundo, realizado em Florianópolis (SC), com usuários de dois CAPS AD, onde 82,6% foram homens em ambas as unidades.<sup>16</sup>

Autores apontam que embora o padrão de uso de SPA venha se modificando entre as mulheres nas últimas décadas, ainda é notável o predomínio de homens dependentes de álcool e cocaína, quando comparado às mulheres.<sup>17</sup> Não obstante, observa-se que as questões culturais e o contexto socioeconômico estão presentes no atendimento ao usuário de drogas, principalmente em relação à mulher, o que pode ajudar a compreender a diferença numérica no total de usuários em relação ao sexo.<sup>18</sup>

Embora a proporção de homens tem se apresentado superior na busca pelo tratamento em relação as mulheres, é necessário ressaltar que, segundo o Ministério da Saúde, as mulheres apresentaram um aumento no consumo de álcool em termos de frequência e quantidade, com destaque para o álcool.<sup>19</sup>

Assim sendo, torna-se necessário o desenvolvimento de ações que incluam desde a prevenção até a reabilitação da dependência química, para atender ambos os sexos, com destaque para as mulheres, pois, na condição de usuária de drogas estão em situação de maior vulnerabilidade, tornando duplamente estigmatizadas, seja por não cumprir com o papel (mãe, esposa e dona de casa) ou por consumir drogas, o que dificulta a busca por tratamento,<sup>15</sup> além de estar associado ao medo do abandono de seus familiares.<sup>20</sup>

Resultados do III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas pela população brasileira demonstram que o uso de SPA é mais prevalente em adultos jovens,<sup>21</sup> como identificado no perfil da amostra estudada. Padrões semelhantes também foram observados entre usuários de drogas de um serviço no Estado do Paraná, onde 32,6% apresentava faixa etária compreendida entre 31-40 anos.<sup>22</sup>

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas, cerca de 35,6 milhões de pessoas apresentam transtornos relacionados ao consumo de drogas no mundo, mas apenas um em cada oito estão em tratamento.<sup>8</sup>

Apesar dos estudos apontarem<sup>23,24</sup> um início do uso de drogas precoce, a procura pelo tratamento tem sido atribuída a indivíduos na fase adulta, assim como verificado no presente estudo. Isso pode estar relacionado ao fato de que nesse período da vida, os danos sociais e à saúde já estão mais evidentes, permitindo repensar diante do sofrimento, necessidades de cuidado.<sup>25</sup>

Dessa forma, assim como desenvolvido pelo PROCURA, o acompanhamento de enfermagem pode romper barreiras das práticas psiquiátricas, comumente baseadas somente na doença, e avançar para um cuidado sistematizado, compartilhado e articulado com os dispositivos sociais da comunidade. Esse processo e dinâmica de cuidado é comprovadamente potente no desafio de assistir os usuários de SPA, ainda que seja necessário a utilização de diversas estratégias e a participação de equipe multidisciplinar, para aproximação de projetos terapêuticos exitosos.<sup>25</sup>

Quanto à situação conjugal, existe uma prevalência de pessoas casadas, que vivenciam a realidade do uso de SPA, fato identificado também em um estudo realizado no Rio de Janeiro, junto a clientela atendida em uma Clínica Saúde da Família, onde 58,8% dos usuários eram casados, seguidos de 23,9% de solteiros, porém ao avaliar o risco de consumo, prevaleceu os separados.<sup>26</sup> Em consequência do uso das drogas, muitos enfrentam um processo de exclusão social, que é resultado da determinação cultural e de valores, de modo que não se enquadram dentro dos padrões habituais, o que dificulta o estabelecimento de união conjugal.<sup>27</sup>

Um estudo realizado com usuários de SPA em tratamento na Paraíba (BR), mostra que o perfil de escolaridade desta clientela é muito próximo do presente estudo.<sup>28</sup> A prevalência no presente estudo foi de 47,7% com ensino fundamental completo e o estudo da Paraíba apresenta 56,8% dos usuários. A baixa escolaridade reflete no modo de viver dos indivíduos, contribuindo para o fortalecimento do estigma em relação aos usuários de SPA, que apresentam geralmente situação socioeconômica baixa, com pouco acesso à educação e à saúde.<sup>29</sup>

O envolvimento com a justiça em 40% dos usuários do PROCURA reforça a condição de marginalizados, assim como encontrado no estudo paraibano, onde 23,65% dos usuários relataram como delitos: tráfico, furto, roubo, brigas, problemas com pensão alimentícia, homicídio e tentativa de homicídio, desacato e sequestro, entre outros não especificados.<sup>28</sup>

O conhecimento do perfil dos usuários atendidos no programa é imprescindível para a realização da intervenção do profissional de enfermagem que tem como foco o respeito à atitude do usuário em continuar ou interromper o uso de álcool, às sensações despertadas pela substância utilizada, à percepção sobre os riscos e benefícios, assim como as fragilidades e potencialidades em decorrência do uso.

O cuidado de enfermagem precisa considerar as particularidades do usuário, sendo adequadamente planejado e dirigido para obter maior efeito terapêutico.<sup>30</sup> Entretanto, existe uma grande dificuldade na adesão ao tratamento desses pacientes.

Este estudo revelou uma evasão significativa entre os participantes, semelhante ao ocorrido em um trabalho realizado no Rio Grande do Sul que apresentou como principais motivos para a desistência do tratamento, a indisponibilidade de horário para a participação no programa, a falta de transporte até o serviço e a disponibilidade da substância no meio em que os cerca.<sup>31</sup> Ademais, as questões de gênero<sup>24,25,32</sup> e o perfil da instituição<sup>33,34</sup> também podem influenciar na adesão e continuidade do cuidado terapêutico.

Aqueles que tiveram maior participação no PROCURA contaram com um cuidado do enfermeiro na prevenção de recaídas o que possibilitou aos usuários identificar situações de risco e preveni-las. Como já mencionado, a prevenção de recaída é parte do tratamento que tem como objetivo sensibilizar o usuário no sentido de avaliar quando está próximo a uma situação de exposição ao risco.<sup>5</sup>

Sugere-se, então, que os enfermeiros acolham os usuários de SPA, em diversos espaços que ofereçam

cuidados a essa população, estando atentos a identificar as motivações de uso de cada indivíduo, para realizar intervenções de acordo com suas singularidades. Para isso, a criação de espaço de diálogo e escuta para esse usuário, com disponibilidade e interesse em estabelecer um vínculo duradouro, facilitará a identificação dos problemas de saúde e de interação com o meio, que pode determinar fraquezas e fortalezas para permanência ou abandono do cuidado estabelecido.

### Considerações Finais

O estudo apresentou as principais características e a frequência de participação dos usuários no PROCURA, sendo composto em sua maioria por homens adultos jovens, casados e com ensino fundamental completo. A modalidade de atendimento semanal foi a mais utilizada neste programa, assim como encontrado em outros estudos com população semelhante. Como limitação do estudo, destaca-se o fato de ter sido realizado em apenas uma instituição e região, e número reduzido de prontuários.

Conhecer o perfil dos usuários pode ser determinante para o trabalho dos profissionais, ao direcionar as atividades e estratégias de cuidado. Este é o ponto de partida para que o enfermeiro planeje o processo de cuidado e defina quais recursos deverão ser utilizados. Cabe ressaltar ainda, a necessidade de cursos de atualização, subsidiados com tais aspectos, tanto para os profissionais em formação como para aqueles que já estão inseridos nos serviços, com vistas a promover a desmistificação da doença, instrumentalização de práticas integradoras, que incluam a família, e os desafios no gerenciamento desse cuidado em saúde.

### Referências

- <sup>1</sup> Laboratório de Pesquisa: stress, álcool e drogas (SAD) [Internet]. Relatório técnico do Programa de Cuidados e Reabilitação aos Usuários de Álcool - PROCURA. Ribeirão Preto: CNPq; 2014 [acesso em 2018 dez 10]. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/sad/procura.asp>.
- <sup>2</sup> Figueiredo R, Feffermann M, Adorno R. Drogas & sociedade contemporânea: perspectivas para além do proibicionismo. São Paulo: Instituto de Saúde; 2017 [acesso 2020 jul 19]. Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/temas-saude-coletiva/pdfs/drogas\\_sociedade\\_perspectivas\\_livro\\_completo.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/temas-saude-coletiva/pdfs/drogas_sociedade_perspectivas_livro_completo.pdf)
- <sup>3</sup> Beck JS. Terapia Cognitiva-Comportamental: teoria e prática. 2º ed. Porto Alegre: Artmed; 2013. 413 p.
- <sup>4</sup> Miller WR, Rollnick S. Motivational Interview: helping people change. 3º ed. New York: The Guilford Press; 2013. 482 p.
- <sup>5</sup> Marlatt A, Gordon J. Prevenção da recaída: estratégia e manutenção no tratamento de comportamentos aditivos. 2º ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
- <sup>6</sup> Santos MDV, Santos SV, Caccia-Bava MCGG. Prevalência de estratégias para cessação do uso do tabaco na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2019 [acesso em 2020 dez 15]; 24 (2): 563-572. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232019000200563&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200563&lng=en&nrm=iso).

- <sup>7</sup> Sousa ER, Neves VP. Nursing care to users of psychoactive drugs in psychic suffering: experience report. *Rev enferm UFPI* [Internet] 2017 [acesso em 2020 maio 06]; 6 (2): 74-77. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5627>
- <sup>8</sup> United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC) [Internet]. Drug Use and Health Consequences. N. 2. World Drug Report. Viena: OMS; 2020 [acesso em 2020 jul 19]. Disponível em: [https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20\\_Booklet\\_2.pdf](https://wdr.unodc.org/wdr2020/field/WDR20_Booklet_2.pdf)
- <sup>9</sup> Gonçalves SSPM, Tavares CMM. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2007 [acesso em 2020 jul 19]; 11 (4): 586-592. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000400005&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000400005&script=sci_abstract&lng=pt)
- <sup>10</sup> Valenca CN, Brandão ICA, Germano RM, Vilar RLA, Monteiro AI. Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 2019 fev 02]; 17 (3): 562-567. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-814520130003000562&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-814520130003000562&script=sci_abstract&lng=pt)
- <sup>11</sup> World Health Organization (WHO) [Internet]. Global status report on alcohol and health. Geneva: WHO; 2014 [acesso em 2020 jul 19]. Disponível em: [https://www.who.int/substance\\_abuse/publications/alcohol\\_2014/en/](https://www.who.int/substance_abuse/publications/alcohol_2014/en/)
- <sup>12</sup> Aldridge AP, Zarkin GA, Dowd WN, Bray JW. The Relationship Between End-of-Treatment Alcohol Use and Subsequent Healthcare Costs: Do Heavy Drinking Days Predict Higher Healthcare Costs?. *Alcohol Clin Exp Res* [Internet]. 2016 [acesso em 2018 dez 15]; 40(5): 1122-8. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/acer.13054>.
- <sup>13</sup> Vargas D, Bittencourt MN, Barroso LP. Patterns of alcohol consumption among users of primary health care services in a Brazilian city. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2014 [acesso em 2018 dez 15]; 19 (1): 17-25. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000100017)
- <sup>14</sup> Abram MD. The Role of the Registered Nurse Working in Substance Use Disorder Treatment: A Hermeneutic Study. *Issues mental health nurs* [Internet]. 2018 [acesso em 2018 dez 15]; 39 (6): 490-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01612840.2017.1413462>
- <sup>15</sup> Oliveira EN, Olímpio ACS, Costa JBC, Moreira RMM, Oliveira LS, Silva RWS. Consumo de crack: característica de usuários em tratamento em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental alcool drog* [Internet]. 2019 [acesso em 2019 fev 02]; 15 (4): 1-8. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1806-69762019000400009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762019000400009)
- <sup>16</sup> Lopes MA, Sprícigo JS, Mitjavila MR, Schneider DR, Abreu D. As diferenças de idade e gênero entre usuários de CAPS ad e as implicações na rede de atenção. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental alcool drog* [Internet]. 2018 [acesso em 2019 fev 18]; 14 (3): 159-167. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1806-69762018000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762018000300006&lng=pt&nrm=iso)
- <sup>17</sup> Bastos FIPM, Vasconcellos MTL, Boni RB, Reis NB, Coutinho CF. III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. *ICT/FIOCRUZ*, 2017 [Acesso 2020 jul 19]. 528 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>

- <sup>18</sup> Machado ÍE, Monteiro MG, Malta DC, Lana FCF. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: relação entre uso de álcool e características sociodemográficas segundo o sexo no Brasil. *Rev bras epidemiol* [Internet]. 2017 [acesso em 2019 jan 8]; 20 (3): 408-22. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v20n3/1980-5497-rbepid-20-03-408.pdf>.
- <sup>19</sup> Ministério da Saúde (BR) [Internet]. VIGITEL BRASIL 2019. Brasília (DF); 2020 [acesso em 2020 jul 18]. Disponível em: <http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2020/04/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf?x53725>
- <sup>20</sup> Brienza RS, Stein MD. Alcohol use disorders in primary care: do gender-specific differences exist? *J gen intern med*. 2002; 17: 387-97.
- <sup>21</sup> Laranjeira R, Madruga CS, Pinsky I, Caetano R, Mitsuhiro SS. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2017. 528p.
- <sup>22</sup> Ribeiro DR, Carvalho DS. Drug use of groups in distinct phases of treatment in Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drug (CAPS-AD). *J bras psiquiatr* [Internet]. 2015 [acesso em 2019 jan 10]; 64 (3): 221-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v64n3/0047-2085-jbpsiq-64-3-0221.pdf>
- <sup>23</sup> Santos RCA, Carvalho SR, Miranda FAN. Perfil socioeconômico e epidemiológico dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial Alcool e Drogas II de Parnamirim, RN, Brasil. *Rev bras pesqui saúde*. 2014; 16(1): 105-111.
- <sup>24</sup> Lemes AG, Rocha EM, Nascimento VF, Silva LS, Almeida MASO, Villar MAL. Caracterização de usuários de drogas psicoativas residentes em comunidades terapêuticas no Brasil. *Enferm Glob* [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 19]; 58: 436-450. Disponível em: [file:///C:/Users/lilia/Downloads/389381-Texto%20del%20art%C3%ADculo-1407581-1-10-20200314%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/lilia/Downloads/389381-Texto%20del%20art%C3%ADculo-1407581-1-10-20200314%20(1).pdf)
- <sup>25</sup> Nascimento VF, Moll MF, Lemes AG, Cabral JF, Cardoso TP, Luis MA. Percepción de las mujeres en situación de dependencia química dentro de Mato Grosso, Brasil. *Cult cuid* [Internet]. 2017 [acesso em 2019 jan 12]; (48): 33-42. Disponível em: <https://culturacuidados.ua.es/article/view/2017-n48-percepcao-de-mulheres-em-situacao-de-dependencia-quimica-no-interior-de-mato-grosso-brasil>
- <sup>26</sup> Abreu AMM, Parreira PMSD, Souza MH, Barroso TMMDA. Profile of consumption of psychoactive substances and its relationship to sociodemographic characteristics: a contribution to a brief intervention in primary health care, Rio de Janeiro, Brazil. *Texto & contexto enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2019 jan 07]; 25 (4) :e1450015. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt\\_0104-0707-tce-25-04-1450015.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n4/pt_0104-0707-tce-25-04-1450015.pdf).
- <sup>27</sup> Nimitz MA, Tavares AMF, Maftum MA, Ferreira ACZ, Borba LO, Capistrano FC. Impacto do uso de drogas nos relacionamentos familiares de dependentes químicos. *Cogitare enferm* [Internet]. 2014 [acesso em 2019 jan 12]; 19 (4): 667-72. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35721/23905>
- <sup>28</sup> Almeida RA, Anjos UU, Vianna RPT, Pequeno GA. Perfil dos usuários de substâncias psicoativas de João Pessoa. *Saúde debate* [Internet]. 2014 [acesso em 2019 jan 12]; 38 (102): 526-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n102/0103-1104-sdeb-38-102-0526.pdf>.

- <sup>29</sup> Nimitz MA, Tavares AMF, Maftum MA, Ferreira ACZ, Capistrano FC. Impactos legales y en el trabajo en la vida del dependiente químico. SMAD, Rev eletrônica saúde mental álcool drug [Internet]. 2016 [acesso em 2019 jan 12]; 12 (2): 68-74. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n2/pt\\_02.pdf](http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n2/pt_02.pdf)
- <sup>30</sup> Farias LMS, Azevedo AK, Silva NMN, Lima JM. Nurses and the assistance to drug users in basic care services. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2017 [acesso em 2019 jan 12]; 11 (Supl. 7): 2871-80. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/8690/19192>
- <sup>31</sup> Fernandes SS, Marcos CB, Kaszubowski E, Goulart LS. Evasão do tratamento da dependência de drogas: prevalência e fatores associados identificados a partir de um trabalho de Busca Ativa. Cad saúde colet [Internet]. 2017 [acesso em 2019 jan 12]; 25 (2): 131-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v25n2/1414-462X-cadsc-1414-462X201700020268.pdf>.
- <sup>32</sup> Lemes AG, Nascimento VF, Rocha EM, Moura AAMM, Luis MAV, Macedo JQ. Terapia Comunitária Integrativa como estratégia de enfrentamento às drogas entre internos de comunidades terapêuticas: pesquisa documental. SMAD Rev eletrônica saúde mental álcool drug [Internet]. 2017 [acesso em 2019 jan 07]; 13 (2): 101-108
- <sup>33</sup> Paiva RPN, Aguiar ASC, Cândido DA, Monteiro ARM, Almeida PC, Roscoche KGC, et al. Análise do perfil de usuários atendidos em um centro de atenção psicossocial. J Health NPEPS [Internet]. 2019 [acesso em 2019 jan 12]; 4 (1): 132-143. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3360>
- <sup>34</sup> Nascimento VC, Moll MF, Silva RGM, Lemes AG, Cabral JF, Cardoso TP, et al. Perspectivas de mulheres em recuperação de drogas sobre o tratamento em uma comunidade terapêutica. Saúde (Santa Maria) [Internet]. 2017 [acesso 2019 jan 12]; 43 (3): 1-11. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/issue/view/1113>

## APÊNDICES

**Tabela 1.** Caracterização sociodemográfica dos usuários (N=90) acompanhados no Programa de Cuidados e Reabilitação aos Usuários de Álcool – PROCURA no período de 2012 - 2016.

Variáveis	2012	2013	2014	2015	2016	Total	
	n	n	n	n	n	N	%
<b>Sexo</b>							
Masculino	11	23	24	16	14	88	97,8
Feminino	01	01	00	00	00	02	2,2
<b>Faixa Etária</b>							
18 – 30 Anos	05	10	11	05	03	34	37,8
31 – 40 Anos	05	14	08	08	09	44	48,9
> 41 anos	02	00	05	03	02	12	13,3
<b>Estado Civil</b>							
Solteiro	6	9	16	05	02	38	42,2
Casado	6	14	8	07	12	47	52,2
Divorciado	00	01	00	04	00	05	5,6
<b>Cidade</b>							
Ribeirão Preto	06	16	24	15	11	72	80,0

**Perfil dos usuários de álcool atendidos em um programa de cuidado e reabilitação**

Região de Ribeirão Preto	06	08	00	01	03	18	20,0
<b>Escolaridade</b>							
Fund Inc <sup>1</sup>	01	02	10	06	02	21	23,3
Fund Comp <sup>2</sup>	06	14	10	06	06	43	47,8
EM Inc <sup>3</sup>	01	03	04	02	01	11	12,2
EM Comp <sup>4</sup>	02	03	00	02	03	10	11,1
Superior Comp <sup>5</sup>	01	02	00	00	02	05	5,6
<b>Renda familiar</b>							
1 SM <sup>6</sup>	02	03	03	03	08	19	21,1
2 SM	04	06	08	06	02	26	28,9
3 SM	04	08	10	04	01	27	30,0
4 ou > SM	02	07	03	03	03	18	20,0
<b>Convívio c/ outros usuários</b>							
Sim	12	24	20	10	09	75	83,3
Não	00	00	04	06	05	15	16,7
<b>Frequenta grupo de autoajuda</b>							
Sim	00	00	00	02	01	03	3,3
Não	12	24	24	14	13	87	96,7
<b>Problemas c/ Justiça</b>							
Sim	04	14	09	05	04	36	40,0
Não	08	10	09	09	10	46	51,1
Não informou	00	00	06	02	00	08	8,9

<sup>1</sup>Fundamental Incompleto; <sup>2</sup>Fundamental Completo; <sup>3</sup>Ensino Médio Incompleto; <sup>4</sup>Ensino Médio Completo; <sup>5</sup>Superior Completo; <sup>6</sup>Salário Mínimo.

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 2.** Distribuição de usuários e de atendimentos de enfermagem realizados no PROCURA, distribuídos por ano. (N=235)

Frequência	2012		2013		2014		2015		2016		Total	
	NU <sup>1</sup>	NA <sup>2</sup>	NU	NA	NU	NA	NU	NA	NU	NA	NU	NA
<b>Modalidade de atendimento</b>												
Semanal	05	180	18	412	15	360	11	280	08	200	<b>57</b>	<b>1432</b>
Quinzenal	07	150	04	92	03	69	02	40	05	115	<b>21</b>	<b>466</b>
Mensal	00	00	02	22	06	60	03	32	01	12	<b>12</b>	<b>126</b>
Esporádico	00	00	39*	94	22*	57	42*	90	42*	90	<b>145</b>	<b>331</b>
Total	12	330	63	620	46	546	58	442	56	417	<b>235</b>	<b>2355</b>

\*Pacientes foram atendidos de uma a três vezes e não voltaram mais para outras consultas.

<sup>1</sup>Número de Usuários; <sup>2</sup>Número de Atendimentos

Fonte: Dados da pesquisa

**Tabela 3.** Distribuição de usuários encaminhados para os serviços da rede de saúde mental anualmente após atendimento no PROCURA. (N=63)

Frequência	2012	2013	2014	2015	2016	Total
	n	n	n	n	n	N
Encaminhamento para o serviço de saúde mental	09	25	10	09	10	63

Fonte: Dados da pesquisa

Submissão: 16/05/2020

Aceite: 25/08/2020